



# acervo

roteiros de visita

## apresentação

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) foi criado em 1963, quando a Universidade de São Paulo recebeu de Francisco Matarazzo Sobrinho, Ciccillo, então presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo, o acervo que constituía o MAM SP. Além desse acervo transferido para a USP, Matarazzo e sua mulher, Yolanda Penteadó, doaram ao novo museu suas coleções particulares, às quais se somaram aquelas efetuadas pela Fundação Nelson Rockefeller e os prêmios das Bienais Internacionais de São Paulo.

Hoje o MAC USP possui mais de 8 mil obras entre pinturas, desenhos, gravuras, fotografias, esculturas, objetos, instalações e trabalhos conceituais, constituindo um importante acervo de arte moderna e contemporânea, relevante patrimônio cultural na América Latina.

Como museu universitário, o MAC USP é um local de pesquisa, de formação educacional e de produção de conhecimento. Além das exposições, oferece diversas atividades e serviços como disciplinas

optativas, cursos de extensão cultural, ateliês, visitas orientadas, site na internet e biblioteca especializada. A Divisão Técnico - Científica de Educação e Arte (DTCEA) concentra sua atuação no desenvolvimento de materiais educativos, na formação de monitores, na organização de exposições didáticas, em programas para públicos diversos, cursos à comunidade e em publicações que têm como objetivo geral favorecer um contato mais efetivo entre a obra e público visitante, especialmente professores e estudantes.

Dentro dessa proposta e com o patrocínio da Fundação Vitae, a equipe de educadores produziu o Acervo: Roteiros de Visita. Esse material propicia aos pesquisadores, professores e alunos recursos preparatórios e avaliativos de visitas ao museu universitário. Valoriza a idéia de museu também como "sala de aula", dinamizando processos criativos e a interatividade nas áreas do conhecimento.

Elza Ajzenberg  
Diretora do MAC USP

Colega professor/a,

Nos últimos anos os museus afirmaram-se como espaços de educação essenciais no processo de ensino e aprendizagem. Cabe aos educadores de museus desenvolver recursos que intensifiquem a utilização desse potencial educativo privilegiado. No caso específico do ensino de arte, o contato com as obras originais é insubstituível.

Desde 1984 - ano em que começa a ser estruturado o setor de Arte-Educação do MAC USP, hoje Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte - temos desenvolvido formas de abordagens pedagógicas da arte e colaborado com a formação do público de arte contemporânea.

**Acervo: Roteiros de Visita** foi criado com o objetivo de estimular a proximidade de professores e alunos com as obras do acervo do MAC USP, por meio de recursos que auxiliem no planejamento, no aproveitamento e no desdobramento das visitas ao museu. Pretendemos com o uso deste material didático que você se sinta mais confortável e com

maior autonomia ao percorrer as exposições do MAC USP com os seus alunos.

Cada ficha, como esta, é acompanhada pela reprodução de uma das 50 obras do acervo do MAC USP selecionadas para compor este material. Os critérios para a escolha das obras foram a sua relevância dentro de um determinado panorama da arte do século XX e a sua recorrente seleção pelas curadorias do museu, garantindo que este material possa, de fato, ser utilizado em paralelo às exposições.

Os conteúdos são abordados de modo a incentivar a postura de professor pesquisador. Queremos trocar experiências, acreditando que juntos poderemos aprimorar nossa práxis educacional e cultivar valores necessários à sociedade contemporânea.

Bom trabalho!

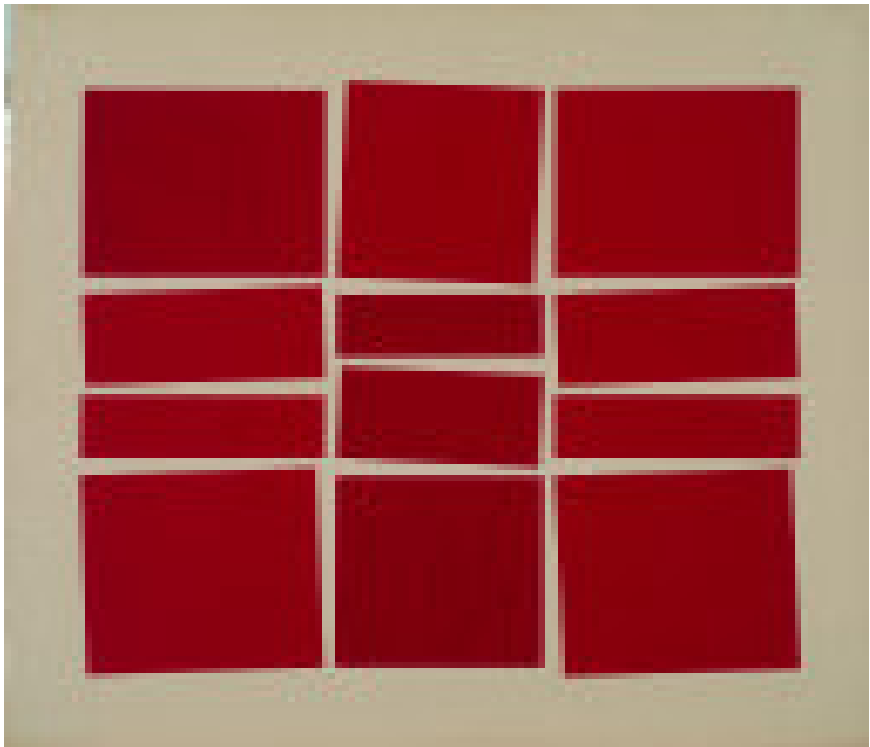
Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio  
Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte

Formado num ambiente familiar intelectual contrário aos sistemas e convenções vigentes, Hélio Oiticica herda da família sua liberdade de expressão e contestação. Em 1954, inicia seus estudos de pintura com IVAN SERPA no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, participando das exposições do **Grupo Frente**. Produz entre os anos de 1957 e 1958 uma série de guaches onde figuras geométricas procuram romper a estrutura formal das composições nas quais estão inseridas. Serão posteriormente denominadas pelo artista como **Metaesquemas**.

Das discussões sobre os limites da arte concreta, junto a LYGIA CLARK e Ferreira Gullar, entre outros, inicia sua experiência neoconcreta em março de 1959, com a publicação do "Manifesto Neoconcreto", que será marcante no desenvolvimento da obra de Oiticica. Ferreira Gullar formula sua "Teoria do Não-objeto", a partir da observação do processo criativo de Lygia Clark, renunciando as transformações nas proposições plásticas do **Neoconcretismo**.

Oiticica, neste momento, dá início às suas Invenções, reduzindo sua pintura a planos monocromáticos que gradativamente se transformarão nos Relevos, Bilaterais e Relevos espaciais onde a estrutura cromática abandona seu local tradicional para situar-se no espaço, "a pintura depois do quadro" escreve o artista. Oiticica acompanhará toda a sua produção plástica com reflexões poéticas sobre suas referências, fundamentos e posições críticas. Baseando-se no conceito de 'duração' do filósofo francês Henri Bergson, anota no início de suas reflexões que o problema fundamental na obra de arte é sua relação espaço-temporal e que seu tempo interior se manifesta através da cor (luz). A obra, segundo Oiticica, é o "corpo da cor".

Em 1960, conceitua seu projeto para os Núcleos - planos de cor suspensos no espaço - e realiza o primeiro Penetrável - labirintos que apelam à integração total com os sentidos do espectador -, que no ano seguinte, em seu Projeto Cães de Caça - um grande labirinto envolvendo seus Penetráveis,



o Poema enterrado de Ferreira Gullar e o Teatro Integral de Reynaldo Jardim - idealizará seu primeiro trabalho de caráter ambiental. Em janeiro de 1961 escreve em suas anotações: "Aspiro ao grande labirinto", frase que traduz seu pensamento ideológico.

Com os Bóldes, Oiticica atinge um limite possível de estruturação da obra corporificada pela cor, em objetos de materiais diversos como vidros, caixas, latas, onde dispõe o pigmento para ser tocado. Conceituando-os como "transobjetos", os Bóldes irão permitir uma nova concepção estrutural do objeto-plástico no espaço: surgem os Parangolés. "A descoberta do que chamo Parangolé marca o ponto crucial e define uma posição específica no desenvolvimento teórico de toda a minha experiência da estrutura-cor no espaço, principalmente no que se refere a uma nova definição do que seja, a obra." <sup>1</sup>

Com a evolução dos passistas da escola de samba Mangueira e a participação do público, Oiticica inaugura o Parangolé no MAM do Rio de Janeiro, em 1965, e também seu objetivo de uma arte ambiental. "Há como que uma 'vontade de um novo mito', proporcionado aqui por esses elementos da arte; há uma interferência deles no comportamento do espectador: uma interferência contínua e de longo alcance,

que se poderia alçar nos campos da psicologia, da antropologia, da sociologia e da história." <sup>2</sup>

Em seu texto seguinte Programa Ambiental, o artista manifesta sua vontade por uma obra coletiva, totalizante. Estabelece no manifesto da exposição Nova Objetividade Brasileira o programa para uma vanguarda nacional com seus conceitos e proposições. Vivencia-se em Tropicália, o êxtase criativo do artista que transpõe seus conceitos do universo sócio-cultural brasileiro explícitos em sua obra, ao meio artístico internacional, expondo na Whitechapel Gallery de Londres, em 1969. Na década seguinte, encontra-se em Nova York, dando continuidade aos seus irreverentes questionamentos, a exemplo de Cosmococa, quando deliberadamente utiliza-se de cocaína para delinear a face de mitos culturais e políticos.

A dimensão e os desdobramentos do espaço ocupado por sua arte, a elaboração metódica de sua obra, suas reflexões sobre os problemas da arte moderna e as sucessivas soluções propostas por ele, faz de Oiticica uma referência fundamental para a arte contemporânea brasileira e internacional.

<sup>1</sup> Hélio Oiticica, "Bases Fundamentais para uma definição do Parangolé", in Hélio Oiticica, 1992, p. 85.  
<sup>2</sup> Idem, ibidem, p. 87-88.

**Metaesquema II, 1958**  
guache s/ cartão,  
55 x 63,9 cm  
Doação Projeto Hélio Oiticica

Os **Metaesquemas** representam, na trajetória de Hélio Oiticica, a investigação de uma nova estrutura espacial, renunciando as direções que o artista irá tomar a partir de 1959, com o Neoconcretismo. "São estruturas formadas por gráficos ou por placas de cor, remetendo-se à matriz neoplástica horizontal-vertical. Esta, entretanto, comparece perturbada pelo dinamismo imprimido pelas operações efetuadas na superfície. Metaesquema, diz Oiticica, é esquema (estrutura) e 'meta' (transcendência da visualização), indicando uma posição ambígua do espaço pictórico, entre o desenho e a pintura."<sup>1</sup>

Em texto de 1972, Oiticica afirma que "não há porque levar a sério minha produção pré-59", denominando seus metaesquemas de "apintura", resquíis de seu aprendizado concretista "aconteudístico".<sup>2</sup> É inquestionável, porém, que em seus estudos deste momento, nos guaches que o jovem realiza com dedicação, revela-se o ímpeto necessário às conquistas futuras do artista. Sobre a estruturação monocromática destes trabalhos, Paulo Venâncio Filho constata: "[...] desde o início ela é uma só, inequívoca, homogênea. Pois só quando falamos de uma cor podemos falar dela integral e substancialmente. Só assim a cor é sempre uma cor, aquilo que não se conforma a nenhum limite, vibração, presença que transcende. Tal condição só poderia surgir com a morte do horizonte, da relação entre figura e fundo, da pintura de cavalete. Uma nova condição, efetivo estar no mundo, que torna possível um presente sempre atual."<sup>3</sup>

A diferenciação compositiva entre as duas obras pertencentes ao acervo do museu, **Metaesquema I e II**, de 1958, está na conformação linear das formas vazadas - cuja oposição simétrica evidencia a vontade de expandir-se no espaço - em uma composição e nas formas que se anunciam sólidas na obra em estudo, revelando o movimento incômodo de suas ordenações irregulares - reafirmado pelos intervalos entre elas.

1 FAVARETTO, 1992, p. 51-52.

2 Hélio Oiticica, "Metaesquemas 57/58", in Hélio Oiticica, 1992, p. 85.

3 VENÂNCIO FILHO, 1998, p.224.

## aproximações

Professor/a, diante da obra ou da reprodução em pôster:

Converse com os alunos sobre o que é um esquema.

E um metaesquema, o que pode ser? (Leia o primeiro parágrafo da leitura de obra).

Discuta qual o significado do título **Metaesquema** e o que ele pode sugerir.

**Metaesquema II** sugere a desestabilização de um padrão de distribuição das figuras, segundo um referencial perpendicular. Nesse caso, Hélio Oiticica escapa do padrão supostamente universal para uma composição singularizada, ao mesmo tempo geométrica e não estática. O caráter sensível dessa obra de transição na trajetória do artista é alcançado pela junção de um símbolo de rigor objetivo ocidental (o ângulo reto) com a idéia de movimento.

Como Oiticica explora o campo físico do suporte? Qual figura geométrica é utilizada para questionar o espaço tradicional de representação nas artes visuais?

Como a idéia de movimento é materializada?

Observe a reação de seus alunos ao apresentá-los a esta obra de Oiticica. Proponha uma conversa se a resposta do grupo for, por exemplo, "Isso até eu faço!". Esta frase é bastante ouvida - ou pressentida - no MAC USP e poderá ser motivo para as reflexões que se seguem:

O fato de sentirmos que podemos fazer um trabalho bastante semelhante a este abala nossos valores sobre o que é arte? O que é arte afinal? Para que ela serve ou qual sua função?

Embora a invenção corajosa de Oiticica - discutida na atividade anterior - seja o aspecto mais importante deste trabalho, há aspectos formais que merecem ser considerados. Procure destacar as diferenças cromáticas sutis e as ranhuras nas extremidades do papel.

Um ano após a data desse trabalho, Oiticica passa a desenvolver experiências multisensoriais que envolvem o público como participante ativo.

Oriente seus alunos numa pesquisa sobre a trajetória de Hélio Oiticica e o momento cultural do qual ele foi um dos expoentes.

Solicite um levantamento das músicas identificadas com a Tropicália, a moda dos anos 1960, as manifestações de contracultura, os programas de televisão (por exemplo aqueles animados por Chacrinha), o cinema novo, a luta contra a ditadura etc. Envolvam parentes e amigos nessa proposta.

Para propor um ateliê a partir de Hélio Oiticica, destaque, dentre as pesquisas efetuadas, a informação de que o artista é autor dos Parangolés (roupas de cortes geométricos retangulares, em cores vivas para serem vestidas e integradas a uma performance). Lembre ainda que Oiticica também criou ambientes agregando um valor tátil, além do visual, às superfícies desses espaços penetráveis. Em ambos os casos a participação do público era fundamental.

Organizem um vasto repertório de materiais, tais como: madeira, terra, água, areia, pigmentos, cola, pedra, carvão, espuma, conchas, feltro, camurça, lixa, fórmica, acetato, metais, plásticos e tecidos.

Oriente a utilização desses materiais em trabalhos plásticos geométricos, planos ou tridimensionais. Podem ser realizados objetos, ambientes (instalações), vestimentas ou performances.

Convide a comunidade escolar para interagir com as produções e discutam o resultado.

Para melhor compreensão do texto sobre o artista, pesquise: Grupo Frente e Neoconcretismo.

Professor/a, **Acervo: Roteiros de Visita** disponibiliza outras 49 fichas como esta com as quais você terá subsídios para tecer relações entre as obras. As imagens reproduzidas neste material podem ser organizadas em torno de uma idéia construindo um roteiro, ou seja, um caminho através do qual se conta uma história, um elo entre as obras que se intensifica por meio de uma intenção.

Pesquise, dentre as obras disponíveis, quais conexões podem ser estabelecidas, considerando o seu planejamento pedagógico e a realidade do seu grupo de alunos.

A equipe de educadores do MAC USP sugere alguns indicativos de roteiros. Observe que há diversas maneiras de conduzi-los e você pode explorar as obras desta coleção agrupando-as segundo vários critérios:

- aspectos formais;
- propostas conceituais;
- períodos históricos (Ditadura Militar, a década de 1980, século XXI etc);
- movimentos artísticos (Cubismo, Futurismo, Surrealismo, Abstracionismo etc);
- linguagens plásticas (pintura, grafite, assemblage, escultura, objeto, instalação etc);
- gêneros artísticos (retrato, auto-retrato, figura humana, paisagem, natureza-morta);
- temática (arte e política, masculino e feminino, abstração e figuração, moderno e contemporâneo, mestres e alunos, arte e meio ambiente, arte e tecnologia, objetos do cotidiano, artistas mulheres, relações entre as artes visuais e outras linguagens artísticas etc);
- interesses dos alunos;
- temas transversais.

Essas são algumas possibilidades, você pode descobrir muitas outras!

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, Aracy. (cord.). *Arte Construtiva no Brasil*. Coleção Adolfo Leirner. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1998.
- \_\_\_\_\_. (org.). *Projeto Construtivo na Arte: 1950-1962*. Rio de Janeiro: Museu de Arte Moderna; São Paulo: Pinacoteca do Estado, 1977.
- ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. São Paulo: Pioneira, 1986.
- BRITO, Ronaldo. *Neoconcretismo: Vértice e Ruptura do Projeto Construtivo Brasileiro*. Rio de Janeiro: Funarte, 1985.
- Cadernos de Subjetividade*, São Paulo: Editora da PUC SP, 1997. v.5, nº 2.
- CHIARELLI, Tadeu. *Arte Internacional Brasileira*. São Paulo: Lemos, 1999.
- COHEN, Renato. *Performance como linguagem: criação de um tempo - espaço de experimentação*. São Paulo: Perspectiva e Edusp, 1989.
- Coleção MAC Collection*. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. São Paulo: Comunique, 2003.
- FAVARETTO, Celso F. *A invenção de Hélio Oiticica*. São Paulo: Edusp/Fapesp, 1992.
- FIGUEIREDO, Luciano. *Hélio Oiticica: obra e estratégia*. Rio de Janeiro: Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 2002.
- Hélio Oiticica. *Rotterdam: Witte de With, center for contemporary art*, 1992.
- Hélio Oiticica: *Grupo Frente e Metaesquemas*. São Paulo: Galeria São Paulo, 1989.
- MILLIET, Sérgio. *Diário Crítico*. São Paulo: Martins / Edusp, 1981.
- MORAIS, Frederico. *A Crise da Hora Atual*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- \_\_\_\_\_. *Panorama das Artes Plásticas Séculos XIX e XX*. Projeto Instituto Itaú Cultural. São Paulo: Ed. Bandeirante S.A., 1989.
- SALOMÃO, Waly. *Hélio Oiticica: qual é o parangolé?* Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996.
- SHUSTERMAN, Richard. *Vivendo a arte: o pensamento pragmatista e a estética popular*. São Paulo: Editora 34, 1998.
- Tradição e Ruptura*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1984.
- Tridimensionalidade: arte brasileira do século XX*. 2. ed. São Paulo: Itaú Cultural: Cosac & Naify, 1999.
- VENÂNCIO FILHO, Paulo. "Hélio Oiticica - trajetória monocromática", in *Fundação Bienal de São Paulo, XXIV Bienal de São Paulo: núcleo histórico: antropofagia e histórias de canibalismos*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1998.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor • Adolpho José Melfi  
 Vice-Reitor • Hélio Nogueira da Cruz  
 Pró-Reitora de Graduação • Sônia Teresinha de Sousa Penin  
 Pró-Reitora de Pós-Graduação • Suely Vilela  
 Pró-Reitor de Pesquisa • Luiz Nunes de Oliveira  
 Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária • Adilson Avansi de Abreu  
 Secretária Geral • Nina Beatriz Stocco Ranieri

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Diretora • Elza Ajzenberg  
 Vice-Diretor • Kabengele Munanga  
 Divisão Técnico-Científica de Acervo • Ariane Soeli Lavezzo  
 Divisão Administrativa • Paulo Roberto Amaral Barbosa  
 Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio (suplente)  
 Divisão de Pesquisa em Arte - Teoria e Crítica • Helouise Costa  
 Biblioteca Lourival Gomes Machado • Lauci Bortolucci

Acervo • Roteiros de Visita  
 Apoio • Fundação Vitae  
 Concepção e Realização • Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte  
 Educadores MAC USP • Christiana Moraes; Evandro Carlos Nicolau; Maria Angela Serri Francoio; Renata Sant'Anna de Godoy Pereira; Sylvio da Cunha Coutinho.  
 Coordenação Geral • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio  
 Consultora em Educação • Heloisa Margarido Sales  
 Textos de Contextualização e Leitura de Obras • Inform art Arte & design Ltda Vinício Frezza (coord.); Marco Antonio de Andrade; Silvana Brunelli e Sérgio Moraes Bonilha (assistente de pesquisa).  
 Pesquisa Adicional, Adequação e Revisão dos Textos • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio.  
 Projeto Inicial • Maria Helena Pires Martins e Sylvio da Cunha Coutinho  
 Secretária • Glória Araújo Antunes  
 Colaboradores • Anderson Cavalcante Rei (estagiário-monitor); Claudinei Roberto da Silva (estagiário-monitor); Eveline Maria P. da Silva (bolsista COSEAS); Flora Tosca A. A. Pescarini; Julio César de S. Reis (bolsista Cnpq Pibic); Karin Priscilla de Lima (estagiária-monitora); Leonardo Aparecido Mendonça T. Severiano (bolsista COSEAS); Marcela Vieira (bolsista COSEAS); Renê Miguel da Trindade (bolsista COSEAS); Sérgio Hannemann (bolsista COSEAS); Soraya Valto Braz (bolsista COSEAS);  
 Agradecimentos Especiais • Heloisa Margarido Sales; Claudinei Roberto da Silva; Marcela Vieira; Soraya Valto Brás e Christiane Suplicy T. Curioni.  
 Projeto Gráfico • Elaine Maziero  
 Arte Final • Carla C. do Carmo  
 Impressão • Augusto Associados

2004 • MAC USP • Rua da Reitoria, 160  
 05508-900 • Cidade Universitária • São Paulo • SP  
 Email: educativo-roteiros@usp.br

APOIO:

